



## **Impactos do ensino remoto na educação básica municipal de Crato-CE**

### *Impacts of remote teaching on municipal basic education in Crato-CE*

**Ivaneide Severo Goiana 1**

Analista em Gestão Educacional-Pedagoga do Estado de Pernambuco,  
<https://orcid.org/0009-0009-1141-6195>, [ivaneidesevero28@gmail.com](mailto:ivaneidesevero28@gmail.com)

**Luana Ricarto da Costa 2**

Professora da Educação Básica do Município de Juazeiro do Norte-CE,  
<https://orcid.org/0000-0002-9640-7889>, [luana.costa@urca.br](mailto:luana.costa@urca.br)

**Fabiana Vilar de Sousa Bezerra 3**

Estudante da Universidade Regional do Cariri, <https://orcid.org/0009-0006-0849-4684>,  
[fabianavsb03@gmail.com](mailto:fabianavsb03@gmail.com)

#### **Resumo**

A investigação discute os impactos da pandemia do Covid-19 o ensino remoto no cotidiano escolar dos profissionais da educação na rede municipal do Crato-CE. O referencial se baseou nos estudos de Arroyo (2003), Libâneo (2011), Kenski (2012) e Silva & Silva (2021). Metodologicamente adotou-se uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica de documentos oficiais e normativos. Como resultados, percebemos que o Covid-19 causou vários impactos na educação devido à suspensão das aulas presenciais, com destaques para a deficiência de recursos tecnológicos, deixando de fora uma grande parcela social contribuindo, para ampliação das desigualdades educacionais. Diante do cenário, é urgente que se pense em políticas públicas direcionadas para a educação, com a finalidade de promover uma educação de qualidade. Porém é preciso ressaltar que a responsabilidade do déficit educacional não é somente dos professores, é sim, de uma série de fatores socioeconômicos que influenciam nas lacunas do que fragilizam o âmbito educacional.

Palavras-chave: Ensino remoto; Formação docente; Educação; COVID-19.

#### **Abstract**

The investigation discusses the impacts of the Covid-19 pandemic on remote teaching on the daily school life of education professionals in the municipal network of Crato-CE. The framework was based on studies by Arroyo (2003), Libâneo (2011), Kenski (2012) and Silva & Silva (2021). Methodologically, a qualitative approach was adopted, with bibliographic analysis of official and normative documents. As a result, we realized that Covid-19 caused several impacts on education due to the suspension of face-to-face classes, with emphasis on the lack of technological



resources, leaving out a large social segment contributing to the expansion of educational inequalities. Given the scenario, it is urgent to think about public policies aimed at education, with the aim of promoting quality education. However, it is necessary to emphasize that the responsibility for the educational deficit does not lie solely with teachers, but rather with a series of socioeconomic factors that influence the gaps that weaken the educational sphere.

Keywords: Remote teaching; Teacher training; Education; COVID-19.

## 1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre os impactos da pandemia do Covid-19 principalmente no que diz respeito ao ensino remoto no cotidiano escolar dos profissionais da educação em uma escola da educação básica municipal do Crato localizado no interior do Ceará.

Para tanto, conduzir uma discussão acerca da educação pública com base nas vivências do docente e do discente em meio ao contexto de pandemia requer do pesquisador um olhar crítico e reflexivo no que diz respeito ao sistema educacional. Isso porque, a pandemia interferiu diretamente nos mais diversos aspectos, gerando uma crise sanitária a nível global e influenciou negativamente nos marcadores sociais e econômicos da população, consequentemente afetando os processos educativos a nível internacional, sobretudo nos países emergentes e em desenvolvimento.

No Brasil, a situação tornou-se ainda mais complexa devido às instabilidades políticas que se apresentaram principalmente nos últimos quatro anos do Governo Bolsonaro. Pensar políticas públicas e educacionais no intuito de efetivar a qualidade educativa do povo brasileiro tornou-se algo secundário para um governo com características neofascistas, sustentado por uma pauta moral/fundamentalista religiosa onde as liberdades Democráticas foram questionadas pelo bolsonarismo, principalmente em relação à autonomia do professor em sala de aula. Segundo, Matos, o neofascismo do bolsonarismo se apoia na lógica de guerra contra a população, “seja na dimensão privada de armar os “homens de bem” para combaterem por sua conta os “vagabundos”, mas principalmente no braço policial estatal e miliciano paraestatal”. (MATTOS, 2020), sustentando e ampliando as diversas formas de exploração e violência sobre as minorias



políticas, mulheres, negros lgbtqi+, e professores que desempenham um papel de formação de indivíduos para o trabalho e para a vida.

Diante do exposto nossas primícias nos levam a compreensão de que a pandemia do covid -19 levou a educação assim como todos os outros setores sociais a buscarem formas de adaptação ao momento de isolamento social, tendo o professor que adaptar-se a rápida transição do ensino presencial para o remoto, onde as tecnologias digitais TICs, passaram a ser um instrumento essencial no processo de ensino aprendizagem quando o distanciamento era a regra para a sobrevivência, colocando em ênfase o tema da educação e o papel do professor.

Com o novo modelo de ensino, foi possível perceber as dificuldades tanto de alunos como dos docentes de acesso às TICs, bem como o aumento das condições de saúde mental decorrente do isolamento e distanciamento prolongado afetando negativamente professores, estudantes e seus familiares. Tal situação exigiu dos profissionais da educação uma reorganizar do ensino e suas ferramentas para atender as orientações do Ministério da Educação. Os estudantes tiveram que adaptar-se ao novo ambiente de estudo e a nova forma de transmissão do conhecimento. As famílias passaram a fazer parte integral do universo educacional, sem terem nenhum preparo para conviver com a situação, tendo ainda que enfrentar as condições econômicas que se agravou nesse período com um alto índice de desemprego, que conseqüentemente afetou uma grande parcela da sociedade ampliando ainda mais as desigualdades sociais no país.

Mediante ao cenário exposto, e estando como agentes dentro desse processo como profissionais da educação, passamos a questionar sobre os impactos do Covid-19 no processo educacional e nas práticas docente da escola pública. Como os educadores se desdobraram para atender as demandas do ensino remoto durante todo o processo de isolamento social? Quais as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores para ministrarem suas aulas para o modelo remoto? Como, as novas ferramentas tecnológicas contribuíram para o processo de ensino aprendizagem? Quais os impactos causados no ensino diante de um contexto tão difícil para a comunidade escolar? Diante da problematização nos propusemos com essa pesquisa a buscar uma visão mais ampla sobre



o trabalho docente em um período atípico na sociedade. Para tanto, alguns objetivos foram construídos na busca de respostas.

Como objetivos, buscamos identificar as dificuldades e limitações do ensinar e aprender em meio a tantas mudanças vivenciadas dentro e fora do âmbito institucional; compreender como estes profissionais enfrentaram essa realidade, meio ao isolamento social e a escassez de ferramentas pedagógicas para ministrarem suas aulas.

Com isso, esse trabalho é de suma relevância por entendermos a necessidade de discutir os impactos da pandemia do Covid-19 na educação pública, especificamente em uma escola do município de Crato situada no interior do Ceará. Visto que, as limitações e os desafios no âmbito educacional são inúmeros devido a tantas mudanças e adaptações a uma realidade ainda não vivenciada pelos profissionais. Assim, a urgência do debate sobre os desafios e as dificuldades que os professores enfrentaram no período pandêmico.

Este trabalho nos proporcionará ainda compreender a realidade sobre o processo educacional no período em um momento inesperado pela sociedade, as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes bem como a incentivar as instituições educacionais e governamentais a construir mecanismos que contribuam para a formação docente, dentro de um contexto onde as tecnologias fazem parte dos instrumentos pedagógicos, para que o uso em sala de aula pelos docentes seja uma prática diária e que não sejam utilizadas apenas em um período específico como nesse caso a pandemia do Covid -19.

## 2 Metodologia

A metodologia que norteou esta investigação se deu sobre uma abordagem qualitativa, com base em Minayo (2002) e André (1986), que tem a intenção de explicação e compreensão de uma realidade social, vista sobre a óptica dos indivíduos que a compõe, suas experiências como agentes participativos do processo histórico. Indivíduos “que produzem valores” causam impactos, capazes de modificar a estrutura social “através da cultura das representações simbólicas” (GILDENS, 2005, p. 24). O que nos possibilitou o levantamento e análise de dados.



Fizemos um recorte do nosso estudo, delimitando o espaço de observação e interação, na qual definimos e realizamos uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário semiestruturado, com um grupo de 14 professores e professoras do ensino fundamental I e II da escola José Bezerra de Brito, localizada na zona urbana da região metropolitana do Cariri, especificamente no distrito de Ponta da Serra que pertence ao município de Crato-ce.

Como referencial teórico recorreremos aos autores que tratam do desenvolvimento profissional docente como Nóvoa (2009) e Tardif (2021), para compreendermos um pouco mais sobre a formação docente os desafios educacionais e as políticas públicas de valorização desse profissional. Para fazermos a discursão sobre os desafios da educação nós apoiamos em estudos de Arroyo (2014) e Libâneo (2011). Para tratar das questões relacionadas a inserção das tecnologias na educação fizemos uso de leituras das autoras Kenski (2012) e Silva e Silva (2021) que fazem uma análise crítica referente ao ensino e suas limitações e seus desafios quando se trata do uso de aparelho tecnológico dentro dos muros escolares.

Ao realizarmos as leituras que nortearam nossa compreensão referente à temática, partimos para o estudo de campo. Na qual, apoiadas nas escritas das autoras Silveira e Córdova (2009) fizemos uso da pesquisa qualitativa, por compreendermos a sua importância, uma vez que:

A **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividades numéricas, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc... A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (p.31,32)

No desenvolvimento da pesquisa elaboramos um questionário semiestruturado com 12 perguntas relacionadas ao nosso objeto de estudo. Em seguida, enviamos para os professores e professoras da escola de ensino fundamental I e II José Bezerra de Brito. Cabe destacar que estes profissionais ainda se encontravam em isolamento social no momento em que responderam o que foi solicitado.



Ao recebermos os questionários respondidos, fizemos uma análise para entender o que os participantes pensavam a respeito do que havíamos questionado, para que assim concluíssemos este trabalho com a escrita relacionada aos desafios do ensino remoto para os docentes da escola pública de Crato, tomando por base as percepções dos professores e professoras que fizeram parte dessa pesquisa.

### **3. Apresentação, análise e discussão dos resultados**

#### **3.1 A educação como um direito constitucional e a pandemia do Covid-19**

A educação em seus mais variados espaços e suas mais diversificadas formas de fazer acontecer o ensino e aprendizagem tem sido uma porta de desenvolvimento do ser humano. E isso se dá através da construção do conhecimento de si e do mundo, ocorrendo em qualquer lugar em que se tenha interação entre os indivíduos, (BRANDÃO, 1988). Para tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN/1996 em seu Art.1 destaca que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

É importante ressaltar que os processos educativos sejam eles desenvolvidos nas instancias institucionais ou em lugares de interação social tem a função de construir o sujeito e prepara-lo para as vivencias em sociedade. Acerca disso, a LDBEN/1996 destaca que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No entanto, com o início da pandemia do Covid-19 houve muitas mudanças nos âmbitos educacionais. E em 17 de março de 2020, foi decretado o isolamento social em todos os estados brasileiros, uma das soluções de combate ao vírus, momento em que os brasileiros se viram em uma situação atípica, em que suas vidas em todos os ângulos se encontravam em meio a transformações e adaptações, atingindo principalmente as instituições escolares que obedecendo a portaria de nº 343 do Ministério da Educação-MEC, na qual discorre sobre a possibilidade de substituir o ensino presencial por aulas



remotas e tem ainda o parecer favorável do Conselho Nacional de Educação-CNE, dispondo da legitimidade de cumprir-se o calendário mínimo em decorrência do combate ao Covid-19.

Neste momento o sistema educacional, as escolas, os professores, alunos e toda a comunidade escolar de todo o país precisou urgentemente se adaptar as tecnologias e fazer uso do ensino remoto. Ressaltando que manusear os recursos tecnológicos foi inicialmente uma das grandes dificuldades apresentadas pelas instituições escolares nos dois últimos anos devido as limitações que se tinha referente a essa prática.

Em contra partida, é necessário que os profissionais da educação compreendam a importância e a necessidade de se adaptar ao novo mundo ao qual fomos direcionando. Visto que, concordando com Kenski (2007, p.19) “As tecnologias invadem nossas vidas, amplia a nossa, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragiliza as capacidades naturais dos seres humanos.” No entanto, é preciso que isso seja viabilizado para que assim as tecnologias digitais sejam inseridas no contexto escolar de forma positiva para o ensino e aprendizagem.

Sendo assim, pensar no ensino remoto durante o isolamento social é refletir também sobre as deficiências apresentadas pelo sistema educacional brasileiro para manter o que aponta a Constituição Federal de 1988 quando diz que a educação é um direito de todos e que o Estado deve assegurar o acesso, permanência e qualidade. E isso, está exposto em seu artigo 205 quando destaca que os sujeitos devem ter a “garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida”. Assim como, em seu artigo 206 quando diz que os indivíduos precisam ter “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.”

Por esta razão, mesmo com as dificuldades que a pandemia trouxe para os profissionais da educação, as mesmas os fizeram reconhecer a sua capacidade de se reinventar enquanto mediadores da construção do conhecimento, embora as limitações muitas vezes os tenham frustrado quando se deparavam com os resultados alarmantes em relação ao ensino e aprendizagem dentro do âmbito escolar.

As dificuldades apresentadas levaram o povo brasileiro a pensar sobre a elevação das desigualdades sociais, uma vez que, as escolas públicas mesmo com o esforço e





desempenho dos profissionais não conseguiam atender as demandas que chegam até as elas. Isso porque, a falta de estrutura e de recursos para manter o ensino remoto de qualidade eram gritantes, visto que, a qualidade da educação brasileira já se configurava como um caminho ainda a ser alcançado e com a pandemia essa realidade se tornou ainda mais distante. (Silva e Silva, 2021)

No entanto, sabemos que o acesso à cultura digital deve ser garantido a população, uma vez que as transformações mundiais modificam diariamente o trabalho dos docentes, pois a cada instante os alunos se conectam a uma nova realidade social a qual é preciso acompanhar para desenvolver o ensino e aprendizagem dos mesmos.

Sobre o assunto, Libânio (2011, p.19) aponta que “Atender à diversidade cultural implica, pois, reduzir a defasagem entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos.” Por isso, neste trabalho refletimos não apenas as dificuldades dos professores a se adaptar as tecnologias, pois isso vai além, visto que as possibilidades formativas e de incentivo governamental ainda são ofertadas de forma precarizada, mesmo reconhecendo essa necessidade.

A falta de acesso aos recursos tecnológicos se destacou como uma das dificuldades apresentadas pelos docentes durante a pandemia do Covid-19. Por esta razão, é preciso pensar a educação de uma forma crítica, educação esta que seja um suporte de desenvolvimento para os educandos, pois como afirma Arroyo (2014) o processo educativo deve ser a base das transformações sociais, espaço em que se produza conhecimento a fim de promover a libertação dos indivíduos e torna-los sujeitos atuantes em suas vivências cotidianas.

Após o levantamento bibliográfico e estudo dos documentos oficiais, decretos e portarias, partimos para a etapa da realização da pesquisa de campo, na qual aplicamos um questionário e tivemos a participação de 14 professores da escola de Ensino Fundamental I e II José Bezerra de Brito.

A partir das respostas foi possível perceber ainda mais as angustias dos profissionais que ali estavam se desdobrando para se manter atualizado e atender as demandas do ensino remoto, tornando-se assim, um professor Home Office. Referente a





isso, inicialmente um dos professores relatou que “O ensino remoto deixou várias lacunas pedagógicas que a curto prazo serão difíceis de ser corrigidas, a aprendizagem que já era deficitária, a falta de acesso à tecnologia, acompanhamento dos pais, dentre outros fatores:”

Além disso, outra professora aborda a deficiência da educação no contexto de pandemia, direcionando seu olhar para o descaso governamental no que diz respeito a oferta de recursos tecnológicos, deixando os profissionais da educação “incapacitados” no que concerne sua inserção no ensino remoto. Ela destaca isso em sua fala no questionário, expondo questões cruciais para serem analisadas ao afirmar que:

O município então oferta o ensino remoto sem visar em primeiro oferecer as ferramentas adequada para ambos , o que houve grande dificuldade por parte do aluno e das unidades escolares; discente que não tinha meios tecnológicos, acompanhamento , adequado, instituições que não tinha suporte para oferecer aos profissionais, o que levou a estes usar seus recursos financeiros para comprar tais suportes como: webcam, microfones de lapela, celulares novos, tripé, dentre outros, nada disso foi oferecido por parte do governante municipal. (Professor da rede pública municipal de Crato, 2022)

O que a professora expôs em sua fala esteve presente de forma unanime nas respostas de todos os professores participantes da pesquisa. Visto que, identificamos em cada uma delas a descrição de inúmeras dificuldades que limitava o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos nas escolas públicas. Isso sendo justificado por diversos fatores. No entanto, vale ressaltar que estes profissionais destacaram que mesmo antes da pandemia do covid-19 essa problemática já era pautada, porém, as lacunas só se intensificaram e dificultaram o trabalho dos docentes.

Essas lacunas distância a educação escolar da aprendizagem criativa e significativa baseada nas inovações tecnológicas. Porém, é preciso que isso seja superado para que possamos avançar no desenvolvimento do ensino com base na inserção de recursos acompanhando uma nova era, a digital. Isso porque, segundo a autora Kenski (2007, p.40)

Neste novo momento social, o elemento comum aos diversos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes, é o tecnológico. Um “tecnológico” muito diferente, baseado numa nova cultura, a digital. A



ciência, hoje, na forma de tecnologias, altera hoje o cotidiano das pessoas e coloca-se em todos os espaços. Dessa forma, transforma o ritmo da produção histórica da existência humana. No momento em que o ser humano se “apropria” de uma (parte da) “técnica”, ela já foi substituída por outra mais avançada, e assim sucessivamente.

Dando continuidade as nossas análises, ao indagarmos sobre quais foram as problemáticas mais destacadas durante o ensino remoto, os participantes relataram que girava em torno da falta de acesso dos alunos ao mundo tecnológico, principalmente no que concerne ao uso de dispositivos celulares e de internet em suas casas.

Muitos educandos dividiam o mesmo recurso com irmãos, primos, além do fato de que os dispositivos em sua grande maioria eram dos pais que precisavam sair para trabalhar. Sobre isso, outra professora aponta que “Nas mais diversas esferas ficaram nítido a exclusão digital assim como a precariedade do ensino público o que consequentemente ocasionou evasão durante esse período... tornando o acesso viável apenas a uma pequena minoria de estudantes”.

Dessa forma, a partir das respostas e também dos autores Silva e Silva (2021) compreende-se que as desigualdades tanto sociais quanto educacionais se intensificaram, sobretudo as que diz respeito ao acesso aos recursos digitais, que ficaram ainda mais escancaradas durante a pandemia.

Isso fica ainda mais explícito durante a pesquisa quando outro professor afirma que “no ensino público, as alarmantes desigualdades foram potencializadas principalmente no acesso dos discentes as tecnologias.” Com isso, além falta de acesso dos alunos, também foi abordado a escassez de aparelhos tecnológicos adequados para os docentes ministrarem suas aulas, pois os professores em sua grande maioria só tinham o celular e no máximo um computador.

E quando questionamos se o município tinha disponibilizado recursos para suprir essa necessidade a respostas dos docentes foi que isso não tinha acontecido e que muitos deles compraram materiais com o seu próprio dinheiro, simplesmente por entender que precisavam buscar estratégia afim de minimizar os prejuízos no que diz respeito a aprendizagens dos alunos, já que as maiores instâncias não tomaram providencias



adequadas para solucionar os problemas elencados pelos professores. A cerca disso, um dos docentes chegou a afirmar que:

A dificuldade com a oferta do ensino remoto, ao meu ver, foi muito mais do aluno do que das unidades escolares. Porém, estas, sentiram muita dificuldade em atender os alunos, pois faltou suporte para os profissionais (digo tecnológico), pois tais aparatos não nos foram ofertados. [...] Em se tratando de Governo Municipal, ao qual nós, professores somos assistidos, nenhum material nos fora ofertado durante o ensino remoto, ao não ser atividades impressas no período de ensino híbrido. (Professora da rede pública municipal de Crato, 2022)

Outra questão que foi pontuada no questionário foi relacionada a saúde mental dos professores e educandos durante o isolamento social, especificamente quando se trata do ensino remoto. E uma das respostas que nos chamou atenção foi quando um professor relata que o “Excesso de trabalho, isolamento, medo de contaminação entre vários outros fatores colaboraram para um alto índice de síndromes e transtornos psicológicos desenvolvidos tanto por alunos como por professores.” Algo muito preocupante, pois sabemos que um profissional precisa estar bem para realizar o seu trabalho de forma positiva e construtiva, quando isso não acontece a probabilidade de atingir o resultado de seu trabalho chega a ser bem expressiva. E neste caso, o confinamento, o pânico relacionado ao vírus, a falta de convívio e interação entre professores e alunos acabaram gerando défices psicológicos. Sobre isso, as autoras Silva e Silva (2021, p.06) discute essa questão a partir do entendimento de que:

[...] a escola e a educação são convocadas a uma reflexão prospectiva acerca de seus valores, conceitos e funções sociais. É evidente a importância da escola neste momento, esta situação em que profissionais e alunos são privados do ambiente e das experiências proporcionadas pela escola, desta forma, acreditamos e esperamos numa valorização a tudo que a escola e a profissão docente representam para a nossa sociedade. (Silva e Silva 2021, p.06).

Nas palavras das autoras fica nítido a importância dos professores nesse contexto pandêmico, pois mesmo com tantas dificuldades enfrentadas no ensino remoto, eles buscaram inovar a fim de permitir que o ensino não parasse, ainda que seu psicológico não estivesse preparado para tantas mudanças e situações complexas a nível de transformações sociais e educacionais.



Sobre a questão psicológica, uma das professoras ainda destaca que a saúde mental dos alunos foi afetada, afirmando que já ouviu “diversos relatos de alunos e professores que desenvolveram problemas psíquicos como ansiedade, depressão, entre outros. A pressão psicológica é severa com essa pandemia.” Outra professora acrescenta dizendo que “Afinal foram muitas mudanças e muito tempo, causando desde a perda de emprego, casas e até mesmo pessoas da família.”

Diante do exposto, é perceptível que a pandemia atingiu os profissionais da educação de forma avassaladora, uma vez que os colocou em uma realidade jamais pensada, cujo as adaptações pedagógicas eram necessárias, mesmo com múltiplas limitações. Sobre isso um dos professores desabafa ao dizer que:

Ao meu ver, o contato "olho no olho" com os alunos é de fundamental importância. Lugar de aluno e professor é na sala de aula. O papel do educador é junto aos alunos e isso nos deixou muito angustiados. O processo de ensino remoto foi muito falho e nós, professores, sabíamos que a aprendizagem estava sendo deixada de lado, por ser algo novo, que muitos não conheciam. É preciso evoluir nesse sentido. Deste modo, a pandemia deixou professores e alunos frustrados pelo closure causado pela mesma. (Professor da rede pública municipal de Crato, 2022)

Para finalizar o questionário indagamos sobre o ensino remoto e o retorno das aulas presenciais, questionando quais os desafios relacionados ao ensino e aprendizagem. E referente a isso, os professores e professoras relataram que a aprendizagem do aluno precisaria passar por uma recomposição e que os docentes teriam que repensar o seu trabalho, com base nas dificuldades que foram cada vez mais acentuadas. Continuando assim, a inovar suas práticas pedagógicas para que os educandos possam retomar aos poucos a vida escolar de forma significativa.

#### **4. Considerações finais**

Dessa forma, a partir das discussões que foram realizadas nessa pesquisa, conclui-se que o ensino remoto mesmo que tenha contado com o desempenho dos professores e com o planejamento escolar para ser executado, se destacou como um momento em que



as desigualdades sociais e educacionais se tornaram ainda mais acentuadas, uma vez que as chances de desenvolvimento integral dos sujeitos foram minimizadas, tendo em vista que o ensino aconteceu com recursos bastante limitados, dificultando assim a aprendizagem satisfatória dos educandos. Portanto, ficou perceptível que não só os educandos dentro do seu âmbito familiar dispunham de condições reduzidas quando se tratava do acesso à internet e aparelhos digitais, os docentes também enfrentaram essa realidade deficitária, sendo que em contra partida era de suma importância o uso das tecnologias para que pudessem desenvolver suas práticas pedagógicas de forma favorável no momento em que assumiam a função de professores no formato remoto.

Neste sentido, o processo do ensino e aprendizagem no formato remoto durante a pandemia do Covid-19, foi muito falho, por ser algo novo, na qual muitos desconheciam as utilidades das tecnologias digitais. Por tanto entendemos que essas dificuldades acabaram gerando uma serie de desconforto e problemas psicológicos para os profissionais da educação já que estavam sendo cobrados sem terem um suporte governamental para sua prática docente ou para orienta-los a passar por esse momento tão crítico da sociedade. Por esta razão, é urgente que se pense em políticas públicas direcionadas para a educação, com a finalidade de promover uma educação de qualidade, na qual que seja possível recompor a aprendizagem dos alunos. No entanto, é preciso que a responsabilidades desse déficit educacional não recaia apenas sob os professores, visto que, uma série de fatores sociais e econômicos influenciam para que as lacunas no âmbito educacional sejam cada vez mais alarmantes.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzales. **Outro Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2<sup>a</sup>. ed-Vozes. Petrópolis-RJ, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod\\_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acessado em 10 de maio de 2020

BRASIL, MEC/SEF. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN**. 9394/1996.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.



\_\_\_\_\_. **Portaria nº 343.** MEC. Diário oficial, de 18 de março de 2020. Acessado em 10 de junho de 2022. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação – CNE.** Parecer CNE/CES, nº343/2020, aprovado em 16 de junho de 2020. Acessado em 10 de junho. Disponível em [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECESN3432020.pdf?query=137/2007-CEE/MS](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN3432020.pdf?query=137/2007-CEE/MS).

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Maria José Sousa da, SILVA, Raniele Marque da. **Educação e Ensino Remoto Em Tempos de Pandemia: DESAFIOS E DESENCONTROS.** Ed. Realize, Conedu, 2020.